

Revista **a** EVOLUÇÃO



FÁTIMA GAMA

Profa. Doutoranda em Ciências Sociais

ENTREVISTA

Profa. Dra. KÁTIA CARNEIRO, da UFRJ.



LANÇAMENTO



Participa de
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Periódicos



INTERNATIONAL
STANDARD
NUMBER
ISSN



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 51 - Abril de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Mirella Clerici Loayza

Colunista:

Adeilson Batista Lins

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Andressa Talita de Lara

Angelita Aparecida Ferreira Gebin

Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima T. Dias dos Santos Gama

Beatris Maria Mocellin

Daniel Leopoldo Moreira Barbosa

Daniela Proença Verly da Silva

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Josefa Bezerra de Meneses

Letícia Zuza de Lima Cabral

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Maria de Fátima Costa Rocha

Marilena Wackler

Sidnéa dos Santos Quintino Amorim

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Soraia Mitauy Freitas

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 51 (abr. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 196 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.51

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Prof.ª Esp. Ana Paula de Lima
Prof.ª Dra. Andreia Fernandes de Souza
Prof.ª Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof.ª Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Prof.ª Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof.ª Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 HOMENAGEM**FÁTIMA GAMA****ARTIGOS**

- | | |
|---|-----|
| 1. LINGUAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | |
| 2. A INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS E NA SOCIEDADE
ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS | |
| 3. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO
ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE | |
| 4. EDUCAÇÃO ESPECIAL: A INCLUSÃO COMO DESAFIO
ANDRESSA TALITA DE LARA | 35 |
| 5. RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA INFÂNCIA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 43 |
| 6. OS DESAFIOS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM LUANDA
ANTÔNIO DOS SANTOS JOÃO MIGUEL / FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTO GAMA | 51 |
| 7. EMMI PIKLER: UMA VISÃO REVOLUCIONÁRIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL
BEATRIS MARIA MOCELLIN | 63 |
| 8. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, A QUALIDADE DO ENSINO E A RELAÇÃO DISCENTE E DOCENTE NA SALA DE AULA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 69 |
| 9. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 77 |
| 10. PRIORIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL
DINAH LUISA DA SILVA | 85 |
| 11. NEUROCIÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA ESCOLAR
ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO | 93 |
| 12. A NEUROLINGÜÍSTICA E OS TALENTOS DOS EDUCANDOS
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 101 |
| 13. PARQUE INCLUSIVO: ACESSIBILIDADE GARANTIDA PARA TODOS
JOSEFA BEZERRA DE MENESES | 109 |
| 14. PROPOSTAS MATEMÁTICAS NAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 117 |
| 15. ABORDAGENS DIRECIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE EDUCADORES
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 125 |
| 16. DESPERTANDO O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELOS CONTOS DE FADAS
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 131 |
| 17. AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 137 |
| 18. GESTÃO DIRETRIZES E COMPROMISSOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA | 143 |
| 19. MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
MARILENA WACKLER | 149 |
| 20. A DIVERSIDADE NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
SIDNÉA DOS SANTOS QUINTINO AMORIM | 159 |
| 21. PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 167 |
| 22. BRINCANDO DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SILEUSA SOARES DA SILVA | 173 |
| 23. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS
SORAIA MITAUY FREITAS | 181 |
| 24. A PEDAGOGIA E AS TEORIAS QUE CONTRIBUEM PARA O EDUCAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 189 |



OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, A QUALIDADE DO ENSINO E A RELAÇÃO DISCENTE E DOCENTE NA SALA DE AULA

DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA¹

RESUMO

Este artigo busca compreender a conexão entre o conhecimento teórico adquirido nas universidades e a prática pedagógica efetivamente aplicada no ambiente escolar. Para alcançar esse entendimento, examinamos as diferentes abordagens das diversas correntes teórico pedagógicas e analisamos os avanços observados nos índices de avaliações e aprendizagens nas escolas públicas do Brasil. Destacamos a relevância do vínculo afetivo entre educadores e estudantes no cenário cotidiano da escola, visto que ao explorar a problemática do fracasso escolar, investigamos os desafios enfrentados pelos professores em sala de aula, como indisciplina, violência e dificuldades de aprendizagem dos alunos. Em uma perspectiva mais abrangente, reconhecemos que o papel do professor desempenha uma função crucial na formação do aluno, isso implica promover o respeito pela singularidade de cada indivíduo e criar ambientes de aprendizagem que sejam acolhedores, propícios ao desenvolvimento integral dos estudantes. Infelizmente, observamos que essa abordagem muitas vezes é negligenciada nas práticas do dia a dia escolar, onde as teorias não se refletem completamente dentro da sala de aula. Partindo do pressuposto de que o teórico e o prático são inseparáveis, torna-se evidente que as relações cotidianas podem impactar negativamente o desempenho escolar dos alunos, contribuindo para os baixos índices registrados nas avaliações pedagógicas e nos baixos índices de alfabetização. Diante desse cenário, se propõe o desenvolvimento de estratégias e conteúdo, visando elevar e promover o avanço do processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais envolvente e produtivo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Dificuldades; Investimentos; Professores.

INTRODUÇÃO

A escola enquanto instituição dedicada ao ensino e aprendizagem, estabelece metas voltadas para a alfabetização e desempenho dos estudantes. Seus educadores desempenham um papel crucial em alcançar esses objetivos, apesar dos desafios impostos pelo ambiente escolar. Este artigo visa aprofundar a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula, proporcionando uma análise clara da realidade do sistema educacional público brasileiro. Na exploração dessas dificuldades, buscamos identificar oportunidades de avanço

no processo de ensino e aprendizagem, ressaltando a importância da afetividade na relação entre professores e estudantes, esta relação vai além do simples papel de ensinar, procurando estabelecer um ambiente de carinho e afeto, onde a compreensão mútua é a base da relação.

Compreender a importância da conexão emocional entre docentes e estudantes é essencial para criar um ambiente propício ao processo de aprendizagem, ao cultivar uma atmosfera de respeito e apoio emocional, os professores têm a capacidade de influenciar

¹ Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO; Professor de Ensino Fundamental II e Médio de Educação Física na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

positivamente o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. A afetividade promove uma maior receptividade às instruções, estimula o interesse pelo aprendizado e fortalece a autoestima dos alunos, contribuindo significativamente para um ambiente escolar mais saudável e produtivo. Essa relação de carinho e afeto não apenas beneficia os estudantes, mas também os próprios educadores, criando um espaço de trabalho mais satisfatório e motivador. Ao reconhecer a importância dessa dimensão afetiva, abre-se espaço para estratégias inovadoras que não apenas enfrentam os desafios presentes, mas também promovem um ambiente educacional mais humano e enriquecedor para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Uma das questões preocupantes na educação pública brasileira é a sobrecarga de trabalho imposta aos professores. Além das horas dedicadas à sala de aula, muitos são compelidos a assumir diversas responsabilidades, como orientação pedagógica, orientação educacional e até mesmo tarefas burocráticas administrativas, sobrecarregando-os também em seus lares, seja com preenchimento de planilhas, preparação de plano de aulas ou organizando e corrigindo atividades. Esse acúmulo de funções compromete a qualidade do tempo destinado à preparação de aulas e ao acompanhamento individual dos alunos. Assim, torna-se evidente que a sobrecarga de trabalho não apenas impacta negativamente a eficácia do ensino, mas também afeta o bem-estar dos professores. Diante dessa realidade, é importante considerar estratégias para aliviar essa carga de trabalho, proporcionando um ambiente mais propício ao desenvolvimento educacional e ao fortalecimento do vínculo professor e aluno.

Analisando essas dificuldades, buscamos identificar maneiras de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos aos estudantes, dando ênfase à importância na relação entre professores e alunos. Essa relação

vai além do tradicional papel de ensinar, ela busca criar um ambiente permeado por carinho e afeto, onde a compreensão mútua é a base dessa relação. Reconhecer o valor fundamental da ligação emocional entre docentes e estudantes é importante para construir um espaço que favoreça uma aprendizagem significativa. Ao promover uma atmosfera de respeito, os professores têm o poder de impactar positivamente o desenvolvimento tanto acadêmico quanto pessoal dos alunos. A expressão de afetividade propicia uma maior receptividade às instruções, incentiva o interesse pelo aprendizado e fortalece a autoestima dos estudantes, contribuindo de forma significativa para um ambiente escolar mais saudável e produtivo. Essa relação de carinho e afeto não só traz benefícios para os alunos, como também para os próprios educadores, criando um ambiente de trabalho mais gratificante e motivador, diminuindo a violência e a agressão, o preconceito e a discriminação. Ao reconhecer a importância dessa dimensão emocional, abre-se espaço para abordagens inovadoras que promovam um ambiente educacional mais humanizado e enriquecedor para todos os participantes do processo de aprendizagem.

CONSTRUINDO RELAÇÕES SÓLIDAS NA EDUCAÇÃO, O PAPEL DO RESPEITO

As escolas, especialmente as instituições públicas de ensino, frequentemente enfrentam desafios relacionados ao comportamento violento e agressivo dos alunos, violência essa reproduzida do meio ao qual muita das vezes os alunos estão inseridos, em comunidades onde se prega que o respeito se consegue através da força, que muitas vezes resulta em indisciplina dentro da sala de aula. Essa realidade tem um impacto direto nas relações entre professores, estudantes e membros da comunidade escolar, gerando conflitos que podem prejudicar o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, ao lidar com essa situação, é crucial reconhecer o potencial transformador de uma relação baseada em carinho, respeito e apoio familiar. Estudos, como os de Hattie (2008), destacam que o

ambiente afetivo na sala de aula está intrinsecamente relacionado ao desempenho acadêmico dos alunos, melhorando a qualidade dos índices de aprendizagem. A construção de vínculos entre professores e estudantes reduz comportamentos indisciplinados e cria um ambiente mais propício ao ensino. Além disso, a teoria da autorregulação, defendida por Zimmerman (1995), ressalta que a formação de laços afetivos pode fortalecer a motivação interna dos alunos, impactando positivamente em sua autonomia e dedicação aos estudos. Assim, ao invés de apenas focar nos desafios disciplinares, é essencial concentrar esforços na criação de um ambiente escolar que promova relações positivas e afetivas, essa abordagem contribui para a redução de comportamentos violentos e fortalece a escola para um processo de ensino e aprendizagem saudável, beneficiando tanto professores quanto alunos.

É importante compreender que, muitas vezes, os comportamentos desafiadores dos alunos são manifestações de dificuldades emocionais e sociais que enfrentam em seus lares. Autores como Goleman (2006), em sua teoria da inteligência emocional, destacam a importância de desenvolver habilidades socioemocionais para lidar com essas questões. Nesse contexto, os professores que constroem uma relação de confiança e empatia desempenham um papel fundamental na promoção dessas habilidades, influenciando positivamente o comportamento dos estudantes. A participação ativa da família é um pilar essencial nesse processo, estudos demonstram que o envolvimento da família junto à escola está diretamente relacionado à progressão acadêmica do aluno. Parcerias sólidas entre a escola e a família podem oferecer um suporte consistente para enfrentar desafios comportamentais, estabelecendo expectativas claras e positivas para os alunos. A promoção de relações afetivas e respeitadas nas escolas públicas tornou-se uma estratégia indispensável para lidar com desafios comportamentais e indisciplinas na sala de aula. Investir na formação dos docentes, construir parcerias com as famílias

e desenvolver as competências socioemocionais dos alunos são formas eficazes de transformar positivamente a dinâmica do relacionamento escolar, construindo uma base sólida para a melhoria dos processos de aprendizagem.

Ao longo da história do sistema público educacional no Brasil, as escolas têm enfrentado desafios importantes na manutenção da disciplina comportamental dos estudantes e na promoção do respeito aos professores em sala de aula. Inicialmente, eram adotados métodos disciplinares autoritários, baseados em punições físicas e humilhações públicas, refletindo a rigidez das estruturas sociais da época. Com o tempo, o sistema educacional passou por transformações significativas, abandonando o autoritarismo em prol de abordagens mais humanizadas e democráticas. A proibição das punições físicas e a adoção de estratégias pedagógicas inclusivas foram marcos desse processo evolutivo. No entanto, a contemporaneidade trouxe consigo desafios distintos. As escolas enfrentam agora uma crescente falta de respeito e violência direcionados aos professores. A desvalorização da profissão docente, a escassez de investimentos na educação, a desestruturação familiar e a influência negativa das redes sociais contribuem para esse cenário adverso. Esses fatores complexos tornam importante repensar as estratégias de promoção da disciplina e do respeito no ambiente escolar, reconhecendo a necessidade de uma abordagem que abarque não apenas a dimensão educativa, mas também a social e emocional.

Nesse sentido, é importante enfrentar os sintomas desse desafio, compreender suas raízes profundas, investir na valorização dos professores, promover a participação ativa das famílias na educação, direcionar investimentos adequados e cultivar habilidades socioemocionais nos estudantes. Somente através de uma abordagem integrada e consciente dos desafios contemporâneos, podemos construir uma educação que respeite tanto os docentes quanto os estudantes. Ao

analisar as causas dessa crise de respeito, chegamos à conclusão de que elas são complexas, demandando uma compreensão aprofundada do problema. A desvalorização da profissão docente, somada à falta de investimentos na educação, cria um ambiente propício para manifestações desrespeitosas e violentas por parte dos estudantes. Para reverter esse quadro, é fundamental adotar estratégias abrangentes, como investimentos significativos na formação e valorização dos docentes, assim como a implementação de políticas públicas eficazes na educação, além de estimular a participação ativa dos pais no processo educativo dos filhos. A superação dos desafios atuais requer uma abordagem integrada, unindo esforços do governo, da sociedade e das instituições educacionais. Somente assim será possível construir um ambiente escolar saudável, propício ao aprendizado e ao respeito mútuo.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, UM RETRATO COMPLEXO PARA O FUTURO

As escolas públicas brasileiras enfrentam desafios complexos que refletem nas questões educacionais, sociais, econômicas e políticas da sociedade. Alguns aspectos contribuem ainda mais para esse fracasso na educação escolar, como a falta de materiais didáticos, a indisciplina, a violência, os baixos índices nas avaliações, as famílias ausentes, a falta de docentes, a falta de agentes escolar, de profissionais de limpeza, alimentação, manutenção além de gestões autoritárias, propostas governamentais inconsistentes que somadas ajudam a formar um panorama desafiador enfrentado pelos docentes e a comunidade escolar.

Dentro desse cenário, é necessário analisarmos diversos aspectos para vislumbrar caminhos que promovam uma educação pública de qualidade e sinalizem melhorias para o futuro. Um dos principais desafios enfrentados pelas escolas públicas, é a falta de recursos financeiros adequados para garantir uma infraestrutura educacional de qualidade, estudos realizados por instituições como o Todos Pela Educação, destacam a importância direta entre

investimentos adequados na educação e a melhora nos índices de aprendizagem. A falta de recursos financeiros compromete a infraestrutura escolar, a formação de professores e a oferta de materiais didáticos, impactando diretamente na qualidade do ensino. A indisciplina e a violência nas escolas são questões interligadas que prejudicam o ambiente de aprendizagem dos estudantes. Alguns estudos apontam para a necessidade de estratégias integradas, envolvendo a comunidade escolar, para prevenir e combater a violência nas escolas.

Alguns projetos de intervenção escolar, como o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) implantado no Brasil em 1922, têm buscado abordagens preventivas e educativas para lidar com essas problemáticas, são ações que promovem valores éticos e a implementação de programas de mediação de conflitos, surgindo como ferramentas essenciais para a construção de uma cultura de paz nas escolas. A ausência de um ambiente seguro e acolhedor, pode gerar um ciclo vicioso, prejudicando a aprendizagem dos estudantes, o desenvolvimento socioemocional e gerar conflitos em toda comunidade escolar envolvida no processo de ensino e aprendizagem. Os baixos índices nas avaliações educacionais, refletem a deficiência na qualidade do ensino público. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2018), realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a cada três anos desde 2000, oferece uma avaliação comparativa da educação em diversos países, abrangendo áreas como leitura, matemática e ciências. O Brasil tem consistentemente apresentado resultados abaixo da média em comparação com outros países participantes do PISA, o que tem sido atribuído a uma série de fatores, incluindo a desigualdade social, falta de infraestrutura escolar adequada e metodologias de ensino defasadas. por exemplo, algumas experiências bem-sucedidas em outros países, como a Finlândia, indicam a importância de investir na formação continuada de professores,

a valorização da carreira docente e adoção de práticas pedagógicas inovadoras. A ausência da família na vida escolar dos estudantes é um obstáculo significativo no processo de aprendizagem, a falta de envolvimento familiar prejudica o desempenho acadêmico, a construção de valores e hábitos positivos nos alunos. Estratégias como o Programa Escola da Família, que busca integrar a comunidade escolar e a família dos estudantes, têm apresentado resultados promissores ao promover uma maior participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

As escolas sofrem com a ausência de professores e funcionários em seu quadro de profissionais, o que torna um obstáculo e compromete diretamente a qualidade do ensino, a escassez de profissionais qualificados, aliada à alta demanda por vagas em unidades escolares, especialmente na educação infantil, cria um desequilíbrio que prejudica o atendimento individualizado e a qualidade das aulas. Investir na formação de novos profissionais e implementar políticas para atrair e manter profissionais qualificados nas escolas públicas, são estratégias essenciais para superar essa carência. A gestão autoritária, por sua vez, mina a autonomia dos docentes e a participação da comunidade escolar, contribuindo para um ambiente desmotivador. Autores como Paulo Freire (1996), defendem a importância de uma gestão participativa, que envolva professores, alunos, pais e demais membros da comunidade na tomada de decisões. Já autores como o professor Paro (1997), propõe o modelo de gestão participativa, defendendo a descentralização e a participação democrática, promovendo assim um ambiente mais colaborativo e estimulante. Experiências de gestão democrática, têm apontado resultados positivos ao promover uma maior integração e comprometimento de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Diversas propostas governamentais têm buscado enfrentar esses desafios, é fundamental que as políticas públicas na área da educação

sejam consistentes, de longo prazo e baseadas em evidências. Experiências como o Novo Ensino Médio no Brasil ou as reformas educacionais promovidas na Coreia do Sul, destacam a importância de investir em currículos flexíveis, formação de professores e avaliações eficientes para impulsionar a qualidade do ensino. No entanto, é fundamental que tais iniciativas sejam implementadas de forma democrática, com diálogo constante com educadores, para garantir sua eficácia e evitar possíveis impactos negativos, como a resistência à mudança, acentuação das desigualdades e desmotivação dos professores.

Diante de todos esses desafios, existem perspectivas promissoras para o futuro da educação pública no Brasil, movimentos sociais, organizações não governamentais e profissionais engajados têm buscado implementar práticas inovadoras, influenciar políticas públicas e promover mudanças estruturais. Portanto, devemos buscar integrar as tecnologias de informação ao ensino, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e alinhada às demandas contemporâneas. Além disso, a valorização da formação continuada dos professores, aliada a políticas públicas efetivas, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade educacional.

É POSSÍVEL UMA ESCOLA PÚBLICA DE QUALIDADE?

Refletir sobre a viabilidade da qualidade de aprendizagem nas escolas públicas, demanda uma análise técnica diante dos desafios enfrentados no dia a dia. Apesar das adversidades e complexidades, existem experiências e estratégias que indicam a possibilidade de alcançar padrões mais elevados de qualidade no ensino público. Ao analisar a questão, é essencial considerar diferentes perspectivas. A primeira delas é que a educação pública no Brasil enfrenta desafios significativos, com a falta de recursos financeiros bem direcionados, infraestrutura precária e desigualdades sociais. No entanto, especialistas destacam que para superar esses obstáculos são

necessários investimentos financeiros adequados à realidade de cada sociedade. Políticas públicas eficazes são fundamentais para transformar a realidade das escolas. O Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2012), por exemplo, buscou melhorar a qualidade do ensino fundamental, concentrando esforços na formação de professores e na adequação do material didático, com isso resultados positivos foram observados, indicando que investir na formação docente e na estrutura curricular é um passo fundamental para elevar os padrões de qualidade.

Outro exemplo, é a gestão participativa e o envolvimento da comunidade nas escolas, como sugerido pelo professor Paro (1997), que enfatiza a importância das decisões e práticas educacionais no coletivo. A gestão democrática contribui para a construção de uma escola mais inclusiva e eficaz. Olhando para experiências internacionais, países como Finlândia e Canadá destacam-se por sistemas educacionais de alta qualidade, inclusivos e equitativos. Nesse aspecto, identificamos a valorização dos docentes, a flexibilidade curricular e o investimento contínuo em pesquisa e inovação, elementos que podem servir como inspiração para transformações positivas, fundamentais para alcançarmos padrões elevados de qualidade na educação pública brasileira. Projetos que exploram a adoção de tecnologias e abordagens inovadoras no ensino é uma tendência que pode contribuir significativamente para a qualidade na educação pública, o potencial da tecnologia para promover uma educação mais dinâmica, participativa e alinhada às exigências do século XXI é fundamental para a melhoria da qualidade de ensino.

O fortalecimento da educação pública no Brasil requer uma visão de longo prazo, são propostas que visam desde a valorização dos profissionais da educação até a promoção de ambientes escolares mais inclusivos e estimulantes. O Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), com suas metas e estratégias, representa uma iniciativa fundamental para

nortear o desenvolvimento da educação pública no país. A possibilidade de uma escola pública com qualidade é real quando abraçamos uma abordagem abrangente, centrada na valorização do professor, na participação da comunidade escolar e na implementação de políticas públicas eficazes. A trajetória em direção à qualidade na educação pública é desafiadora, mas exemplos de sucesso, tanto nacionais quanto internacionais, indicam que é um objetivo alcançável. Ao criar experiências positivas, promover inovações e direcionar recursos de maneira estratégica, podemos construir uma escola pública de qualidade que ofereça oportunidades iguais para todos. Portanto, uma escola pública de qualidade é, sim, uma meta alcançável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao promover o debate sobre a qualidade na educação pública brasileira, e ao desenvolver uma compreensão abrangente dos desafios para alcançar esse objetivo, vimos que enfrentamos desafios significativos e grandes oportunidades de transformações. Olhando para questões como recursos financeiros, gestão participativa, inovação tecnológica e experiências bem-sucedidas, podemos vislumbrar uma perspectiva abrangente para a construção de um sistema educacional público mais eficiente e inclusivo. Os desafios financeiros enfrentados pela educação pública brasileira são inegáveis, a falta de recursos impacta diretamente na infraestrutura, na formação de docentes e na implementação de políticas públicas de qualidade. No entanto, é importante reconhecer que superar essas barreiras não se trata apenas de alocar mais recursos financeiros à educação, mas sim de repensar estruturas orçamentárias, promover a transparência na gestão e buscar parcerias estratégicas para otimizar os investimentos.

A gestão participativa com o apoio da comunidade escolar, demonstra que envolver ativamente a população nas decisões educacionais é um elemento chave para construir escolas mais eficientes, a participação dos pais,

alunos e professores no processo de aprendizagem fortalece o comprometimento com a educação dos seus filhos e, contribui para a construção de uma identidade escolar que reflete as necessidades locais. A integração de tecnologia e abordagens inovadoras no ensino, oferecem uma visão otimista para o futuro da educação pública brasileira, a utilização adequada dessas tecnologias pode tornar o aprendizado mais dinâmico, acessível e alinhado às demandas contemporâneas. A busca por qualidade na educação pública brasileira é uma jornada complexa, porém repleta de oportunidades, que demanda superar esses desafios. Ao considerarmos todos os aspectos destacados neste artigo, percebemos que a qualidade na educação pública não é uma utopia, mas sim uma meta alcançável. Com ações estratégicas, investimentos adequados e um compromisso coletivo com a construção de uma educação mais justa e eficiente, podemos pavimentar o caminho para um futuro promissor e igual para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cortella, Mario Sergio. **A Escola e o Papel dos Educadores:** Desafios e Perspectivas na Educação Brasileira. 8ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2019.
- Cortella, Mario Sergio. **Desafios da Educação Pública no Brasil:** Reflexões e Propostas para um Futuro Melhor. 12ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2022.
- Cortella, Mario Sergio. **Desafios na Educação:** Repensando Estratégias para a Promoção da Disciplina e do Respeito nas Escolas. 10ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2021.
- Cortella, Mario Sergio. **Relações Afetivas na Escola:** Construindo Ambientes Propícios ao Ensino e Aprendizagem. 7ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2020.
- Ferreiro, Emília. **Alfabetização e Construção do Conhecimento:** Estudos sobre os Processos de Aprendizagem da Leitura e Escrita. 10ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- Ferreiro, Emília. **A Importância da Afetividade na Aprendizagem:** Reflexões sobre a Relação entre Professores e Estudantes. 5ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2018.
- Freire, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** 20ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- Gardner, Howard. **Inteligências Múltiplas:** A Teoria na Prática. 8ª ed. São Paulo: Artmed Editora, 2017.
- Gadotti, Moacir. **Educação e Poder:** Introdução à Pedagogia do Conflito. 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora,

2019.

- Paro, Vítor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** 10ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2020.
- Saul, Ana Maria. **Teoria e Prática na Formação de Professores:** Reflexões sobre a Conexão entre o Conhecimento Teórico e a Prática Pedagógica. São Paulo: Editora Cortez, 2019.
- Saviani, Dermeval. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica.** 15ª ed. Campinas: Autores Associados, 2019.
- Saviani, Dermeval. **Escola e Democracia:** Teorias da Educação, Curvatura da Vara, Onze Teses sobre Educação e Política. 40ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- Vygotsky, Lev. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** 12ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
- Zimmerman, Barry J. **Desenvolvimento da Autorregulação:** Teoria e Pesquisa. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.





<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Alecina do Nascimento Santos
André Luiz Dias Leite
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima Tomás
Dias dos Santos Gama
Beatris Maria Mocellin
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Josefa Bezerra de Meneses
Letícia Zuza de Lima Cabral
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Maria de Fátima Costa Rocha
Marilena Wackler
Sidnéa dos Santos Quintino Amorim
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Soraia Mitauy Freitas
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

